



IDENTIDADE, ETNICIDADE, IDENTIFICAÇÃO E O SISTEMA DE COTAS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

História e Educação: Os Meandros do Ensino Formal

Aline Martins Linhares

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Enquanto bolsista PIBID-História observando a dinâmica e realidade da comunidade da Escola Estadual Padre Rômulo Zanchi da cidade de Santa Maria-RS, busquei trabalhar com duas temáticas que se complementam e se fazem necessárias compreender: identidade e o sistema de cotas vigente. Estes temas foram selecionados a partir daquilo que se fazia necessário trabalhar e discutir dentro da escola, pois era um assunto latente entre professores, alunos e demais integrantes da escola. Assim elaborou-se uma proposta visando oferecer subsídios que promovessem o questionamento sobre a substância da etnicidade para além das referências biológicas. Buscando a composição de consciência histórica sobre diversas questões entre elas, de que as comunidades étnicas podem ser formas de organizações eficientes para resistência ou conquista de espaços, e que se constituem enquanto organização política, foram trabalhados conceitos como etnia, raça, grupo étnico, etnicidade, relações interétnicas, identidades étnicas, sinais diacríticos, entre outros, partindo do conhecimento, saberes e percepções dos alunos. Assim foi possível trabalhar de forma bastante produtiva para adentrarmos na segunda temática que girava em torno da análise crítica sobre o sistema de cotas nas Instituições Públicas. Tal proposta buscou oferecer subsídios que promovessem o questionamento e formação de opinião, ou seja, de forma alguma impor algum posicionamento, mas instrumentalizar os alunos para que os mesmos possam se tornar agentes reflexivos que possuem opinião formada e fundamentada. Assim inicialmente realizaram-se no ano de 2012 duas oficinas com os dois segundos anos do Ensino Médio da escola, onde a partir do debate, reflexão, exibição de vídeos, documentários e questionários foi possível atender as demandas em especial dos alunos, já que os mesmos vivenciavam e necessitavam de tais informações e reflexões para suas práticas educacionais futuras. Esta proposta foi tão bem recebida que foi solicitada a continuidade dos trabalhos, e a mesma proposta está em andamento em 2013 com duas turmas do EJA (etapas 8 e 9). Assim, a partir das oficinas já realizadas e as que estão em andamento é possível perceber que se faz necessário discutir tais temáticas dentro do espaço escolar, a partir do entendimento de que a sociedade deve ser mais bem informada para participar ativamente destes debates, sem dogmas e preconceitos, assumindo um papel ativo na construção democrática.